

## **ABRUEM DIVULGA EDITAL DO PROGRAMA DE MOBILIDADE VIRTUAL**

A Câmara de EaD/UAB da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) torna pública a chamada para o Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual, que oferta aos estudantes de graduação vagas em disciplinas EaD de cursos superiores. Ao todo são oferecidas 1.376 vagas em 296 disciplinas distribuídas entre 17 universidades filiadas à Abruem que aderiram ao edital.

Podem participar do Programa estudantes de graduação de IES filiadas à Abruem que já integralizaram 20% da grade curricular de seus cursos.

As inscrições estão abertas até o próximo dia 27 de agosto.



### **Como se inscrever**

Para se inscrever, o estudante deve preencher a ficha que consta do Apêndice B do edital de Mobilidade Acadêmica Virtual e solicitar autorização da coordenação de seu curso de graduação para a participação no edital. Após a anuência do coordenador, o discente deve realizar a inscrição pelo link ou pelo e-mail disponibilizado pela instituição escolhida.

Cabe a cada uma das IES ofertantes de vagas analisar as inscrições e encaminhar ao discente, com cópia ao coordenador de EaD da instituição do candidato, a declaração de aceite ou de recusa. Caso o estudante seja aceite, também serão encaminhadas orientações quanto aos procedimentos de matrícula e sobre o início das aulas referentes à mobilidade.

Os documentos necessários para a inscrição que constam no edital são: formulário de requerimento de inscrição no processo seletivo do Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual (Apêndice B), devidamente preenchido e assinado pelo estudante; cópia do documento de RG e CPF; e comprovante de matrícula atualizado, emitido pelo setor responsável na IES do candidato.

Todas as informações podem ser conferidas no [www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)

Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail [abruem.mobilidade@gmail.com](mailto:abruem.mobilidade@gmail.com).

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

## **CÂMARA DE EXTENSÃO REALIZA MAPEAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO DA EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS**

A Câmara de Extensão da Abruem está realizando o mapeamento da situação da creditação da extensão e das atividades em desenvolvimento de forma remota (período pandemia) das Instituições de Ensino Superior públicas municipais e estaduais vinculadas à Abruem.

As universidades afiliadas que ainda não preencheram formulário com as informações a respeito da extensão tem até o dia 31 de agosto para fazê-lo. O link para o preenchimento foi enviado por email.

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

## **MEMBROS DA CÂMARA DE EXTENSÃO DA ABRUEM SE REÚNEM**

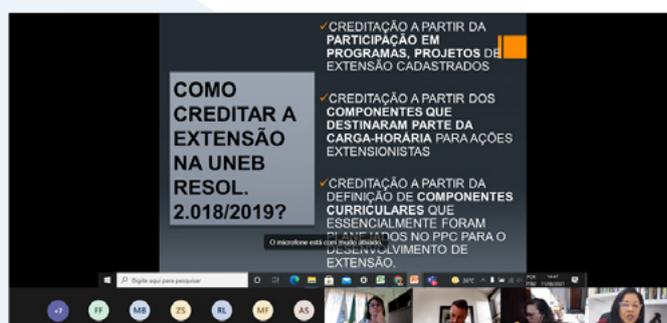


Os integrantes da Câmara de Extensão da Abruem se reuniram de forma virtual na tarde da última quarta-feira, 11 de agosto. Em pauta estava a acolhida dos novos membros da Câmara, a apresentação do mapeamento parcial

das instituições públicas municipais e estaduais quanto à curricularização da extensão e as atividades de extensão durante a pandemia, entre outros.

Além dos membros da Câmara, ainda participaram convidados de outras universidades afiliadas à Associação. No início da reunião, a reitora do Centro Universitário de Mineiros e presidente da Câmara, Juliene Rezende Cunha, deu as boas-vindas a dois novos membros da Câmara, professores Fábio Cruz (UEG) e Rogério Ohhira (Unicerrado).

Em seguida, o secretário da Câmara, professor Evandro Salvador, apresentou o resultado do mapeamento já realizado com as instituições públicas municipais e estaduais quanto à creditação da curricularização da extensão nos PPCs dos cursos e as atividades/projetos de extensão que têm



sido realizados durante a pandemia. Ao todo, 27 universidades afiliadas à Associação responderam ao questionário de 15 perguntas elaborado pela Câmara. Foi acordado na reunião estender o prazo até 31 de agosto para que as outras Instituições também colaborem com a pesquisa.

Após a explanação dos resultados do questionário, a presidente da Câmara sugeriu que os dados levantados pudessem ser explorados em um documento sob forma de artigo ou resumo. Ela destacou ainda que possivelmente esse material poderia se tornar um instrumento a ser compartilhado oportunamente no Fórum da Abruem.

## ***Creditação da Extensão***

Durante a reunião também foi discutida a curricularização da extensão nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior. Durante sua fala, a professora da Uneb, Adriana Santos, contextualizou alguns aspectos históricos sobre as discussões que abarcam a curricularização da extensão na universidade. Ela apresentou o panorama vivenciado na IES, destacando aspectos positivos e desafiadores.



Ainda apresentaram as realidades de suas universidades os professores, Moacyr Laterza (UEMG), Paulo Eduardo Barros (Unimontes) e Luiz Alberto Rodrigues (UPE).

Ao final da reunião, os presentes definiram como 22 de setembro a data para o próximo encontro, bem como as temáticas que serão tratadas.

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem,  
com informações da Câmara de Extensão**

## ***ABRUEM SE REÚNE COM SESU***

Foi realizada na manhã da última quinta-feira, 12, reunião entre a Abruem e o coordenador-geral de Formação de Professores da Educação Básica, Alexandre Anselmo Guilherme. A reunião ocorreu por intermédio do secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Wagner Vilas Boas. Participaram do encontro cerca de 30 representantes de universidades afiliadas à Abruem.



A reunião teve por objetivo discutir os prazos do Edital nº 35, de 21 de junho de 2021, que trata do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores



Escolares. Alexandre Anselmo Guilherme explicou que não há previsão de prorrogação dos prazos do Edital devido a motivos orçamentários e que o repasse das verbas deverá ocorrer até o final de novembro ou começo de dezembro deste ano.

Ele destacou que as áreas (Matemática, Português, Ciências e Pedagogia) foram escolhidas atendendo ao previsto no Plano Nacional de Educação (PNE). Para a implantação do Programa serão criados Centros de Excelência para a formação de professores, sendo duas redes por região do País.

### **Edital**

O Edital tem por objeto selecionar propostas de Instituições de Ensino Superior voltadas para formação inicial de professores. Ele ofertará 5.280 vagas em cursos de Pedagogia e Licenciaturas, distribuídas em até 33 IES no País, no âmbito do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares.

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

## **PROJETO DA UENF BUSCA CONSCIENTIZAR POPULAÇÃO SOBRE ORIGEM DOS ALIMENTOS**

O advento de uma sociedade cada vez mais tecnológica e distante da natureza transformou a mais vital das necessidades humanas — a alimentação — em um hábito muitas vezes automatizado. Qual a última vez em que você se perguntou de onde vem e como são produzidos os alimentos que entram na sua mesa? Para conscientizar a população quanto à necessidade de se interessar sobre o que come, de onde vêm os alimentos e como são plantados, foi criado em 2020 o Projeto “O veneno nosso de cada dia”, coordenado pela professora Maria Angélica Vieira da Costa Pereira, do Laboratório de Sanidade Animal (LSA) da UENF.

O projeto abrange os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra (RJ). Em sua origem, as ações eram voltadas para a divulgação de informações em feiras e mercados nestes municípios. Com a pandemia de Covid-19 o projeto tem utilizado recursos online. Foi criada uma página no Instagram na qual periodicamente são postados textos informativos sobre a questão alimentar.

“De início, o projeto era voltado para os produtos de origem animal, já que os seus integrantes são todos da área de Medicina Veterinária. Mas ampliamos também para os produtos de origem vegetal, uma vez que eles

também estão ligados à produção animal. É o caso dos grãos, por exemplo, que são utilizados nas rações”, explica a professora.

O trabalho tem a participação de três alunos do curso de Medicina Veterinária da UENF, duas bolsistas Universidade Aberta (uma médica veterinária e outra de nível médio cursando o IFF), além de dois voluntários. Uma das questões abordadas é o uso de agrotóxicos.

“Não há uma política para embarrear o cultivo de vegetais e a criação de animais sem esses venenos. Após a ‘revolução verde’, os agropecuaristas só sabem produzir de forma a contaminar com agrotóxicos, sejam eles para vegetais ou animais, como é o caso dos carrapaticidas, trazendo impactos para o solo, a água dos rios, lagoas e lençóis freáticos. Dizem que o agronegócio não se sustenta sem tais itens”, explica Angélica.

Segundo ela, também é papel dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia abrirem o leque de opções, inserindo disciplinas que tratem da questão.

“É importante que estes cursos ofereçam outras formas de se tratar animais e plantas, sem contaminar água, solo, animais e também o ser humano, o lavrador, o tratador de animais. Estes estão em constante risco, mesmo quando utilizam equipamentos de proteção. Isso é coisa rara no campo e muitos têm preguiça de usar, dizem que já estão acostumados e que a indumentária esquentada e passam mal”, diz.

Ela ressalta que os produtores atualmente são obrigados a comprar produtos das empresas multinacionais, produzindo alimentos que, quando analisados, em sua maioria estão fora dos parâmetros prescritos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o consumo humano e também animal, pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

“No entanto, quando a produção é para a exportação, o país segue à risca as cartilhas da Comunidade Europeia, pois, se não o fizer, não vende nada. Há um tempo a China devolveu carne de frango brasileiro pois tinha altos níveis de hormônios e antibióticos”, afirma Angélica, acrescentando que uma ação importante será a criação de um mestrado em Agroecologia na UENF, para que seja possível realizar pesquisas regionais nesta área.

Segundo Angélica, diversos problemas de saúde podem ser acarretados pelos agrotóxicos, como cólicas em recém-nascidos ao consumirem leite de mães que trabalham na lavoura e estão contaminadas, até efeitos cumulativos das drogas, que produzem ao longo do tempo diversos cânceres, como de



pele, fígado, rins, pulmão, olhos etc. Também há muitos processos alérgicos e asmáticos, além de choque anafilático por superdosagem, entre outros problemas.

“Exposição de contato e exposição acumulativa levam a doenças que impossibilitam o trabalhador. Eles deveriam receber insalubridade, mas isso é coisa difícil no campo. Os trabalhadores acabam vivendo com péssima qualidade de vida e saúde, tendendo cedo a estarem com males provenientes deste tipo de atividade”, diz.

Dentre os produtos vegetais, a maioria do que se consome tem resíduos de agrotóxicos, mas os que mais apresentam são os tomates, morangos, maçã e cítricos. Já entre os produtos de origem animal, encontram-se os laticínios e a carne vermelha.

Revolução Verde – Na página do Instagram, há muitas informações relacionadas aos objetivos do projeto. Busca-se explicar, por exemplo, o contexto histórico da chamada “revolução verde” — modelo de produção agrícola iniciado na década de 1960, calcado em inovações tecnológicas — agrotóxicos, fertilizantes sintéticos e máquinas — com o objetivo de alcançar maior produtividade. O Brasil foi um dos países aliados dos EUA durante a Guerra Fria a receber incentivos para iniciar a sua própria “revolução verde”.

O modelo, que criaria o agronegócio, trouxe consigo muitos impactos ambientais, como o desmatamento, erosão genética, extinção de espécies vegetais e animais, contaminação do solo e da água, entre outros. “O homem, apesar de ser o agente causador desses impactos, também sofre as consequências, não só por acabar com os recursos naturais que precisa para sobreviver mas também com a deterioração de sua saúde, pois consome esses alimentos produzidos nesse modelo baseado no uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos”.

“O atual modelo agropecuário brasileiro voltado para o latifúndio, a monocultura e a exportação é lucrativo para as grandes empresas da agroindústria e não há benefícios para a sociedade e o meio ambiente (...) Décadas após a implantação desse modelo agrícola, podemos observar que o Brasil está entre os maiores exportadores de commodities, mas ainda existem milhares de brasileiros passando fome”.

O Projeto Veneno também explica, de forma didática, o que são agrotóxicos: “substâncias químicas utilizadas na indústria agrícola com o objetivo de modificar a flora e fauna presente em uma plantação e controle na armazenagem do produto. São utilizados para combater insetos e animais que se alimentam da lavoura, fungos ou bactérias que causam doenças nas plantas e também para o controle de outras plantas que são tidas como ervas daninhas”, dividindo-se em herbicidas, fungicidas/bactericidas e inseticidas.

Outro tema abordado são os transgênicos, ou Organismos Geneticamente Modificados (OTMs): “espécimes modificados geneticamente que, diferente da forma natural de adquirir novos genes, que é através da polinização ou cruzamento, adquirem novos genes pela

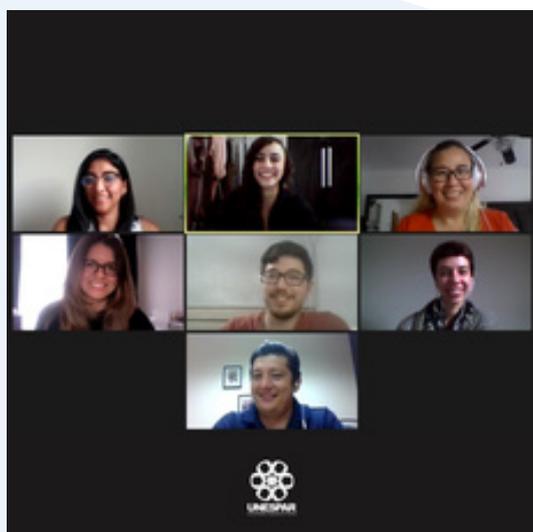
inserção artificial.”. Os transgênicos — cujo cultivo e comercialização foram legalizados em 2005 no Brasil — também são o resultado das tecnologias introduzidas com a “Revolução Verde”.

“As biotecnologias modernas são ferramentas importantes e de grande potencial, porém a grande problemática em relação aos organismos geneticamente modificados é que, na análise de riscos, seus efeitos biológicos não podem ser previstos. Existem diversas incertezas científicas. O consumo pode gerar riscos à saúde humana, como toxicidade, intolerâncias e alergias”.

Fonte: Ascom Uenf

## **MOBILIDADE VIRTUAL REÚNE ESTUDANTES DO PARANÁ FALA IDIOMAS E DA UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTREAL**

O Programa Paraná Fala Idiomas, em uma ação conjunta com a Université du Québec à Montreal (UQÀM), promoveu pela primeira vez encontros on-line de intercâmbio entre os alunos brasileiros e canadenses das instituições parceiras - o Programa de Mobilidade Virtual Internacional “Jumelage”.



Para participar da mobilidade virtual, os estudantes matriculados nos cursos do Paraná Fala Inglês e Paraná Fala Francês de todas as Universidades Estaduais do Paraná participaram e foram aprovados em processo seletivo a partir da comprovação de nível linguístico, seguindo o Quadro Comum

Europeu de Referência para Línguas.

O Professor e representante da Université du Québec à Montreal, Carey Nelson, explica que as atividades foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar aos estudantes o intercâmbio cultural e dos idiomas inglês e francês. “Os estudantes da UQÀM ficaram muito contentes em participar e ainda aprender sobre o Estado Paraná, já que não o conheciam. Fiquei muito feliz com essa ação de mobilidade. Foi muito divertido”.

Participaram do Programa 15 estudantes paranaenses e 5 estudantes da Université du Québec à Montreal. Dentre eles, cinco são oriundas da Universidade Estadual do Paraná (Unespar): Kaoana Maria Santos, do curso Bacharelado em Artes Cênicas do campus Curitiba II/FAP; Larissa da Silva Sanches, formada em 2019 em Licenciatura em Teatro, pelo campus Curitiba II/FAP, e extensionista; Franciele Pereira Oliveira, formada em 2018 em Licenciatura em Música, pelo campus Curitiba I/Embap, e extensionista; Karina Barretto Richardt Rozek, formada em Licenciatura em Teatro em 2020 e em Bacharelado em Artes Cênicas em 2017, pelo campus Curitiba II/FAP;

Mirela Fortunatti, estudante do campus Curitiba II/FAP e Gêssica Dayse da Rocha, estudante do campus Curitiba I/Embap.

Os estudantes tiveram diversos encontros, com a oportunidade de colocar em prática sua fluência em língua inglesa e francesa. Com encontros informais, eles puderam se apresentar e conversar sobre seus hobbies, sobre sua cultura, seus estudos e suas atividades durante este período de pandemia.

Segundo a Coordenadora Estadual do Paraná Fala Idiomas, Eliane Segati Rios, para o Programa, essa é uma ação importante de fomento à internacionalização das universidades paranaenses, e, para os estudantes, ter contato com o idioma estrangeiro em situações reais de uso é essencial. “Essa é uma oportunidade que contribui sobremaneira para o desenvolvimento linguístico dos alunos”, afirma Eliane.

O Programa Paraná Fala Idiomas e a Université du Québec à Montreal trabalham em conjunto desde 2018, quando a Coordenadora Estadual, Eliane Segati Rios, e o Professor e representante da UQÀM, Carey Nelson, elaboraram a proposta de parceria, aprovada pelo Governo do Estado do Paraná e pelo Ministério das Relações Internacionais e da Francofonia.

**FONTE: Paraná Fala Idiomas**

## ***DIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS: A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UESPI***

No dia 12 de agosto de 2012 era comemorado pela primeira vez o Dia Nacional dos Direitos Humanos. A data foi instituída para relembrar a luta de Margarida Alves, defensora dos trabalhadores rurais que foi assassinada na Ditadura Militar, em 12 de agosto de 1983, por um matador de aluguel. Nessa data, a Universidade Estadual do Piauí (Uespi) destaca sobre como a pesquisa e extensão universitária pode contribuir nessa luta.

### ***Quem foi Margarida Alves***

“É melhor morrer na luta que morrer de fome”, esse era o lema de Margarida Maria Alves (05/08/33 – 12/08/83). A figura importante era filha de camponeses e juntamente com seus nove irmãos cresceu em Alagoa Grande, na Paraíba. Em 1973, com 40 anos, foi eleita presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Alagoa Grande. A ativista lutou por dez anos contra fazendeiros e senhores de engenho que dominavam a economia e a política local. Como



*Na imagem, Margarida Alves em uma das manifestações*

forma de resistência e buscando conscientização, ela fundou o Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural.

Nos 12 anos de gestão, o Sindicato moveu mais de 600 ações trabalhistas. Até as vésperas da sua morte, Margarida participou de um evento público no qual denunciava as ameaças exigindo que ela parasse de “criar caso”. No dia 12 de agosto de 1983, a ativista foi brutalmente assassinada na frente do seu marido e filho de apenas dez anos. A morte de Margarida teve visibilidade e comoção internacional. Em 1988, Margarida recebeu, postumamente, o Prêmio Pax Christi (Paz de Cristo), movimento católico em defesa dos direitos humanos, justiça e reconciliação em áreas divididas por conflitos.

A temática Direitos Humanos está presente na UESPI em Núcleos, projetos e pesquisas. Professores, alunos, técnicos desenvolvem trabalhos que buscam discutir a importância da garantia de direitos. Além disso, fortalecer o debate sobre temática através de eventos, palestras, oficinas e cursos.

## **NUPIDH**

O Núcleo Permanente Interdisciplinar em Direitos Humanos (NUPIDH) da UESPI é um programa de extensão universitária que implementa ações e debates de instância pública levado a todos os campi em parceria com a Pró-reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX/UESPI), Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Ordem dos Advogados do Brasil-PI (OAB).

Em seus cinco anos de existência, o Núcleo promove cursos de extensão, palestras, debates e eventos no geral que buscam democratizar e criar uma relação entre a Universidade, Direitos Humanos e a Comunidade. Confira a fala da coordenadora do Núcleo, professora Ester Castelo Branco, sobre as principais linhas de pesquisa e ações que o programa busca contemplar:

**Pesquisa, extensão e os Direitos Humanos**

A melhor forma de combate à injustiças é uma sociedade crítica que tem pleno conhecimento dos seus direitos. Além do NUPIDH, a UESPI possui grupos de pesquisa que desenvolvem um trabalho de disseminação de informações através da ciência.

Nessa data especial, o professor Elvis Marques e o estudante Josenilson Rodrigues, do grupo Esperança Garcia: Constitucionalismo, Democracia e Garantias de Direitos Fundamentais de Grupos Vulneráveis (GEPEG), pontuam sobre como a universidade tem o papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente dos seus direitos.

O grupo atua na discussão de estudos sobre o tema, produção de pesquisas e extensões, para, assim, promover a desconstrução de entraves e crenças discriminatórias, tanto no âmbito acadêmico, quanto na sociedade em geral. Através dessas ações, o GEPEG busca fomentar o debate acerca dos direitos humanos, focando na necessidade de se reconhecer que determinados grupos são alijados do pleno gozo desses direitos e, assim,

construir instrumentos de tutela dos direitos humanos dos grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade.

O professor Elvis Marques é coordenador do grupo e explica que o trabalho no grupo Esperança Garcia é realizado através de debates mensais de artigos e livros, de autoras e autores reconhecidos por seus trabalhos e que tenham afinidade com uma das linhas de pesquisa do grupo.

“A promoção do conhecimento dos direitos humanos é essencial ultrapassar os muros da nossa UESPI. Nós devemos levar discussões acadêmicas e científicas sobre direitos humanos para a comunidade com uma linguagem acessível e com o discurso de pertencimento. Isso faz com que a universidade desenvolva um dos seus pilares, que é a extensão”, pontua.

Josenilson afirma que a importância de falar sobre Direitos Humanos na universidade pode ser traduzida na centralidade que o tema ocupa na sociedade contemporânea. Segundo ele, os Direitos Humanos são condições existenciais mínimas de toda e qualquer pessoa.

“A ordem constitucional vigente que ordena nossa sociedade tem como fundamento central a dignidade da pessoa humana. Nesse contexto, a Universidade, os grupos de pesquisa, nós enquanto estudantes, devemos ter esse compromisso constitucional, trabalhando no sentido de disseminar este espírito constitucional para além dos muros da Universidade, fortalecendo a luta pela tutela e efetivação dos Direitos Humanos, sendo um dos instrumentos para tal, a promoção do conhecimento dos direitos humanos”, fala.

O grupo incentiva o empoderamento dos grupos vulneráveis para que eles se auto-reconheçam enquanto detentores de direitos e que assim possam exigir, por exemplo, das autoridades a implementação de políticas públicas compatíveis e necessárias com as suas realidades e particularidades. Os pesquisadores concluem que a mudança e estruturação de uma comunidade mais ativa e entendida dos seus direitos e deveres está na educação.

Além do Grupo Esperança Garcia, a UESPI também possui outros grupos de pesquisa e extensão que atuam na promoção social dos direitos constitucionais, que realizam eventos voltados para essa temática.

**Fonte: Uespi. Texto: Priscila Fernandes**

## ***UNITAU ABRE INSCRIÇÕES PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS AO X CICTED***

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade de Taubaté (UNITAU) abriu, na segunda-feira, dia 9 de agosto, as inscrições para a submissão de trabalhos ao X Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (Cicted).

A submissão dos trabalhos pode ser feita até o dia 19 de setembro, em

conformidade com as especificações das normas gerais do Congresso. Os interessados também podem assistir a um vídeo com explicações a respeito do processo de inscrição. Assim como na edição anterior, o X Cicted será realizado de forma remota. O evento acontece de 20 a 22 de outubro.

O X Cicted acontecerá durante o Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovações e incorpora o tema “A transversalidade da ciência e tecnologia e inovações para o planeta”.

“Transversalidade é uma palavra que contempla as necessidades do momento. Com a tecnologia em alta, com as atividades remotas, o acesso ao conhecimento e à informação tornou-se mais capilarizado. Entretanto, a absorção desse conhecimento ainda é dificultada porque ela passa por questões individuais e coletivas. Como o indivíduo foi educado, qual o seu nível de escolaridade, quais são as oportunidades, como são os sistemas públicos de saúde, de educação de transporte. Um indivíduo inserido em sua comunidade permeia o como e o quanto ele é capaz de receber uma informação”, afirma a Pró-reitora de Pesquisa e Graduação, Profa. Dra. Sheila Cavalca Cortelli.

Para a Pró-reitora, a transversalidade tem como prioridade a democratização do conhecimento. “Pensar hoje na ciência e na tecnologia de forma transversal nos traz a ideia e o conceito de romper barreiras, de que a informação e a ciência cheguem a todos os lares e a todas as pessoas e, o mais importante, de uma maneira que elas compreendam e faça sentido para elas”.

A semente do Cicted, de acordo com a Pró-reitora, começou a ser germinada em 1995 com o primeiro encontro de iniciação científica (Enic) realizado pela UNITAU. Com o passar dos anos, outros eventos foram criados, até que todos passaram a ser agregados dentro do Congresso. “O Cicted nasceu a partir de uma reunião de iniciação científica e foi congregando outros eventos. Chegar à décima edição nesse formato mais robusto, mais voltado à ciência e à tecnologia, é motivo de orgulho para a Instituição”.

Nos últimos nove anos, foram mais de 10.060 trabalhos apresentados no Cicted. A edição de 2020 contou com a submissão de 533 trabalhos, dos quais 451 foram selecionados para apresentação.

“Acredito que o número de inscritos deste ano venha a aumentar. Buscamos fazer tudo da melhor maneira possível e o formato remoto do Cicted permite que essa participação cresça, inclusive com a viabilização de um perfil de internacionalização cada vez maior”, afirma o Prof. Dr. Alexandre Prado Scherma, presidente da Comissão organizadora do evento.

As categorias disponíveis para a submissão de trabalhos são: Encontro de Iniciação Científica (ENIC), Mostra de Pós-graduação (MPG) e Projeto de Pesquisa e Inovação (PP&I Graduação PP&I Pós-graduação).

“Reduzimos um pouco as categorias (Enic Kids / ENIC Teen e Enic Júnior) em função da excepcionalidade da pandemia e da exposição das

crianças e jovens às redes sociais”, complementa o presidente da Comissão organizadora.

O X Cicted mantém o formato de avaliação dos trabalhos com a votação por meio de um aplicativo. No ano passado, cerca de 1.700 pessoas participaram da avaliação. O aplicativo Cicted UNITAU foi acessado mais de 3.600 vezes, com a contabilização de 4.351 votos.

A grade científica do evento está em fase final de preparação. Mais informações sobre o X Cicted você encontra aqui.

**Fonte: Acom da Unitau**

## **PROFESSOR DA UECE FEZ ACOMPANHAMENTO FÍSICO DE DUPLA DO VÔLEI DE PRAIA NAS OLIMPIADAS**



O professor Adriano Loureiro, do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (Uece), participou das Olimpíadas 2020, em Tóquio, acompanhando a preparação física e o monitoramento fisiológico da dupla Ana Patrícia e Rebecca, que representou o Brasil no vôlei de praia feminino.

O docente conta que, há um ano, recebeu convite do preparador Reis Castro, técnico da dupla, para fazer parte do ciclo olímpico. “Ele estava precisando de uma orientação mais detalhada com relação à preparação física e à fisiologia das atletas. O acompanhamento é feito diariamente, com cerca de uma hora de treino por dia, de segunda a sexta-feira. Tem uma pequena variação, dependendo se tem competição ou se elas vão viajar”, detalha o professor Adriano.

De acordo com o preparador físico, vários aspectos foram considerados no treinamento da dupla olímpica, sobretudo, pelo fato de o vôlei de praia se tratar de uma modalidade esportiva muito árdua, em que uma partida dura aproximadamente 45 minutos, quando é disputada em dois sets, podendo chegar a uma hora e cinco minutos, se for para o tie-break (que é disputado quando há empate nos dois sets anteriores).

“A partida é jogada, normalmente, sob o sol, com clima adverso, e, devido a isso, o atleta tem que ter uma boa resistência para sustentar as ações motoras. Se ele tem um condicionamento físico baixo, mesmo que tenha boa habilidade e boa técnica, ele não consegue colocá-las em prática porque estará fadigado. No caso do voleibol, é necessário ter boa resistência física para suportar o período de jogo e, além disso, ter potência, velocidade e agilidade, porque as ações do voleibol são muito rápidas. É preciso muita força. Basicamente, a prioridade nos treinamentos, tanto técnico quanto físico, é o desenvolvimento desse padrão motor, além das habilidades

motoras, que são condições sine qua non para uma boa prática esportiva”, explica o educador físico.

## **Preparação Física**

Adriano Loureiro informa que sua profissão de base é a de preparador físico, sempre acompanhando atletas de alto rendimento. Esta já é a terceira edição das Olimpíadas em que o docente atuou como preparador de atletas do vôlei de praia. Em 2004, nos jogos de Atenas, o docente integrou a equipe de treinadores da dupla Márcio e Benjamin. Também participou da preparação da dupla Márcio e Fábio Luiz, que conquistou a medalha de prata nos jogos olímpicos de Pequim, em 2008.

O professor ressalta a importância dos educadores físicos no acompanhamento do treinamento dos atletas. Segundo ele, sem um trabalho especializado, a probabilidade de rendimento dos atletas diminui. “Participamos de uma Olimpíada em que o nível técnico é muito alto. Por isso, há necessidade de ter um suporte técnico especializado. Pudemos encontrar os melhores profissionais do mundo na área do esporte, e a Educação Física do Brasil está de parabéns, pois a gente produz muitos profissionais qualificados e estudiosos de diversas áreas. A formação do profissional na Educação Física – a graduação é o primeiro passo, depois é necessário se especializar – é muito importante”, enfatiza o professor Adriano.

A dupla Ana Patrícia e Rebeca ficou em quinto lugar na classificação geral do vôlei de praia feminino nas Olimpíadas de Tóquio. O professor Adriano Loureiro destaca a importância da “missão especial, honra e satisfação” que foi representar o Brasil em um torneio olímpico, evento que envolve todos os países do mundo. “Mesmo sem medalhas, o fato de estar representando seu País e jogar bem, ser agraciado e receber elogios pelo seu trabalho é muito bacana. É uma distinção profissional participar de uma olimpíada”, conclui o docente.

**Fonte: Uece**



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

### **Expediente**

*www.abruem.org.br*

*Email: abruem@gmail.com*

*Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO*

*Diagramação: Graziano Magalhães*

*Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira*

*Secretaria Geral: Denize Alencastro*